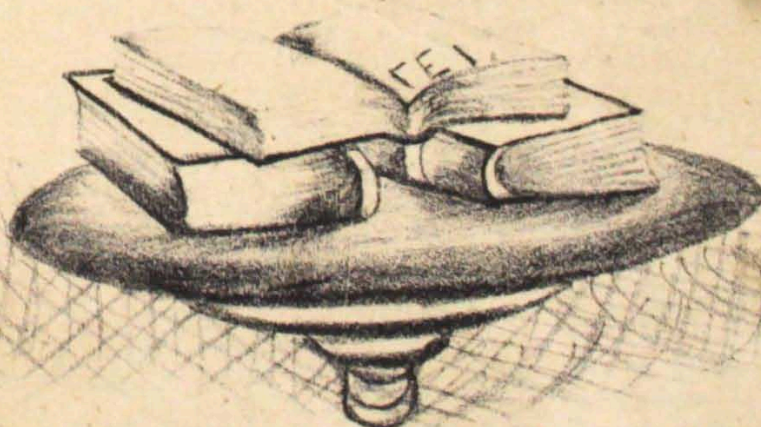


ANNO 6

N 17

MATRACA
PERIODICO CRITICO
POR MEZ..... 500 rs



A administração do Sr. Bracha tem sido tão fértil, que nunca coxillou em saltar por cima da lei, assim como quem come queijo. E dizem que o homem não é das arábias!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

POR MEZ 500 RS.

PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO.

MATRACA

Desterro, 15 de Maio de 1886.

INAUGURAÇÃO

No dia 11 do corrente, inaugurou-se o escriptorio central das loterias da provincia, de que é empregario o distincto Sr. Dr. Americo Fernandes da Cunha.

A chegada de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, a uma hora da tarde, subiram ao ar innumeros foguetes e foram queimadas duas grandes salvas, abrilhantando ainda mais a festa a banda musical «União Artistica.»

O salão do escriptorio achava-se ricamente adornado de bandeiras e flores, estando bem di-postas as bancas dos seus empregados; sobresahindo, porém, de tudo isso, em um pequeno mas elegante docel o retrato de S. M. o Imperador.

No fundo do mesmo escriptorio estava uma enorme meza bem preparada, onde se destacavão as garrafas de cerveja, e vinhos bons, a qual era offerta do Sr. Dr. Americo aos seus convidados, que a noite compareceram, agradecendo-lhe, n'uma explosão de brindes a sua delicadeza e cavalheirismo.

Almejamos que os ardentese desejos do Sr. Dr. Americo sejam coroados de feliz exito, e que o nosso povo faça jus á sua empreza, porque ella representa um avançado passo da nossa provincia na senda do progresso.

As intenções do Sr. Dr. Americo são puras e patrioticas, e o nosso povo, que a tantas outras cousas quasi sem importancia tem dado credito e valor, deve, com mais justa razão auxiliá-lo na empreza que ora vem de montar.

São poucos aquellse que amão o progredimento da nossa terra, e quando apparecem homens como aquelle digno empregario, deve-se bem recebê-lo, porque são apóstolos do progresso.

Parabens, pois ao Sr. Dr. Americo da Cunha, pela inauguração do escriptorio Central das loterias da provincia.

Parabens.

«A redação»

INGRATIDÃO

O partido liberal na «Regeneração» de 13 do corrente, apresentou a sua chapa senatorial que se compõe dos Srs. conselheiros João Silveira de Souza, Ma-

noel da Silva Mafra, e Diogo Duarte Silva.

Achámol-a boa, e melhor acharíamos si nella figurasse o nome do nosso illustrado e distincto conterraneo Dr. Duarte Paranhos Schutel, que tantos serviços tem actualmte prestado á sua terra.

Lastimamos bastante o procedimento do partido liberal para com aquelle que tem sido o incançavel pagador de suas ideas, excluindo da sua chapa o nome do distincto catharinense, que tão fielmente cumprio o seu mandato na ultima camara temporaria

Estamos certos, porém, de que os nossos conterraneos, aquelles que sabem avaliar o merito e a illustração, não deixarão, sem duvida, de votar nos conselheiros João Silveira de Souza, Manoel da Silva Mafra, e Dr. Duarte Paranhos Schutel, porque é essa a verdadeira chapa liberal.

Reprovando, pois, o proceder deste partido, só devemos, que houve, da parte de quem quer que fosse, uma imposição, mal pensada, por causa de pequenas conveniencias, e de quererem negociar até com o proprio voto.

Hade ganhar muito com isso o partido liberal, sacrificando a sua honra por éras particularidades.

O Dr. Duarte Schutel, pouco, ou nada perde; algum dia ha de chegar a sua vez.

Factos e Boatos.

«REVISTA ILLUSTRADA»

Esta interessante folha illustrada, e publicada na corte pelo sr. Angelo Agostini, foi-nos enviada em permuta a nossa pequena folha.

A parte illustrada é magnifica; o lapis do habil mestre sr. Agostini brinca ali com fino espirito, tratando dos acontecimentos que recentemente se tem dado n'aquella capital.

O texto, escripto por amestradas pennas, nada deixa a desejar.

A Revista Illustrada é um «mimo» que deve ser apreciado pelas pessoas de bom gosto da nossa sociedade.

Para nós, que tanto precisamos de bons modelos, a «Revista» tem valor duplicado.

Extremamente agradecidos pela honrosa permuta.

Tambem recebemos o «Relampago» semanario da Agencia commercial portugueza, do sr. Lourenço Marques de Almeida.

A missão d'este jornal, e diz, o seu 1º numero programa, dar a maior circulação possivel aos diversos annuncios da Agencia, a qual incumbese, tanto no Brazil como em Portugal de liquidações de heranças, commissões, consignações, transferencias de fundos, propagandas, etc. etc.

O «Relampago», se quizesse, bem podia tornar conhecido, tanto no Brazil como em Portugal, o Bacthão que existe n'esta capital. . . .

Era bem «bôa»!

Foram transportados de Montevideo para a Corte, os restos mortaes do nosso illustre conterraneo capitão de fragata Thomaz Cotrim.

Chegarão da Corte os snrs. cirurgiões d'armada 2^{os}. tenentes Alfredo da Rocha e Buicão que vem em comissão sanitaria.

Litteratura

A ESTATUA

(ALFREDO DUARTE)

Na rigidez do marmor de Carrara
A delicada mão, a mão divina
De um artista inspirado, eis que talhara
Aquella linda estatua alabastrina.

E fôra tão feliz quando traçara
As linhas do teu corpo de menina,
Que claramente em ti se mostra a rara
Expressão da belleza peregrina.

Aprimorou-te as fórmas, os cabellos
N'uma formosa trança desprendida,
Te fez cahir quaes magicos novellos,

Ao contemplar-te, estatua, embevecida
Toda a minh'alma sinto... e meus anhelos
Morrem, por que tambem tu não tens vida

O somno do marinheiro

A briza encrespa a superficie das aguas, o mar está agitado, o baixel balouça-se á tona d'agua, e o marinheiro dorme.

Bem perto da morte está a vida, do movimento o repouso. Ainda ha pouco, com os remos empunhados, elle sulcava os plainos d'Amphitrite, e abria a passagem por entre as insofridas ondas velejava por esses mares, brincando com os escarcéos e zombando da sanna do oceano: agora tem os sentidos sopitos, e no regaço de Morphêo olvida as dores da vida, os perigos da navegação, as rajadas dos ventos, o rugido da procella, o impeto das vagas e a raiva de Neptuno.

Em que sonhará o marinheiro? Na braveza dos bóreas, nos baixos e recifes do oceano, nos bulções das nuvens, no fuzilar dos relampagos, no ribombo dos trovões, nos escolhos de Scylla, no Cabo das Tormentas nos concertos das seréas, nos cantos de Circe, nos sorvedouros do abysmo? Quantas vezes tem elle encarado a morte, affrontando impavido a colera dos encapellados mares e o remoinho dos furacões, e agora dorme o somno que lhe refocila os membros fatigados; ao mesmo tempo que a sua imaginação nas azas de Morphêo vóa pelas solidões de Thétis, sem o intimidarem as tristes Hyades, nem o ensifero Orion, nem o procelloso Aquario.

Ditoso aquelle que esquece, como o rude marinheiro os cuidados da vida e as durezas do mundo, proseguindo a sua derrota na innocencia do seu coração para o almo porto da felicidade eterna. Quem sabe se o marinheiro será mais feliz que o que demora em fôfos colchões, passeia em ajazados ginetes ou em lustrosos trens, e passa os dias no regaço da abundancia e da riqueza?

A vida dos mares não é travada de perfidias, tisnada de invejas, eivada de remorsos; não é inerte e vai-

dosa. Na solidão das vagas não ha o enjôo dos prazeres, o vacuo dos deleites, o remordimento dos vicios, o ar mephitico dos salões e dos theatros, a embriaguez dos festins, o ambiente dos banquetes, os passeios effeminados, os jogos licenciosos e subversivos: que desperdição o tempo, deprimem as forças, desbaratão os bens e enervão a saude.

Os que passão a vida entre prazeres, dormem sobre a madrugada um somno inquieto, de que acordão em sobresalto, ou entorpecidos pelas demasias da vespera. O marinheiro accorda tranquillo e recobrado de forças desfralda as vèlas, desaferra do porto, e emballado nas azas do galerno vai para o alvejado termo das suas fadigas: silvando com o sul, cantando com as seréas, brincando com os escarcéos, e rindo dos que d'elle se riam por que não o assaltão invejas, por que as ambições o não devorão, por que é feliz.

Para Variar

Não sabia de que molestia se tratava; mas já trazia o remedio, uma copiosa maceração de côr verde, que elle chama una garrafada.

Apalpou a doente — questão de cinco segundos — e resmungou logo, sem tomar o pulso, nem mais outro exame:

— Não é nada! .. Com duas garrafadas d'esta e uma «cambaiotada» está boa.

— Mas a que horas e em que dose devo tomar o remedio?

Quando e como quizé .. Não é o remedio qui cura, o qui cura é as rezas qui eu vou rezá!

o o

Nada é mais facil do que abusar de um coração apaixonado; é uma creança que se adormece com historias.

Mas cuida lo! E' tão difficil transviar a logica de uma creança quanto facil é desencaminhar a sua credulidade

o o

Morre-se de um amor isolado; soffre-se toda a sua vida de uma amizade quebrada.

o o

A ambição é como o amor prodiga de promessas e avára de refens.

o o

Entre um dezejo e um pezar, quasi sempre ha o lugar de uma tolice.

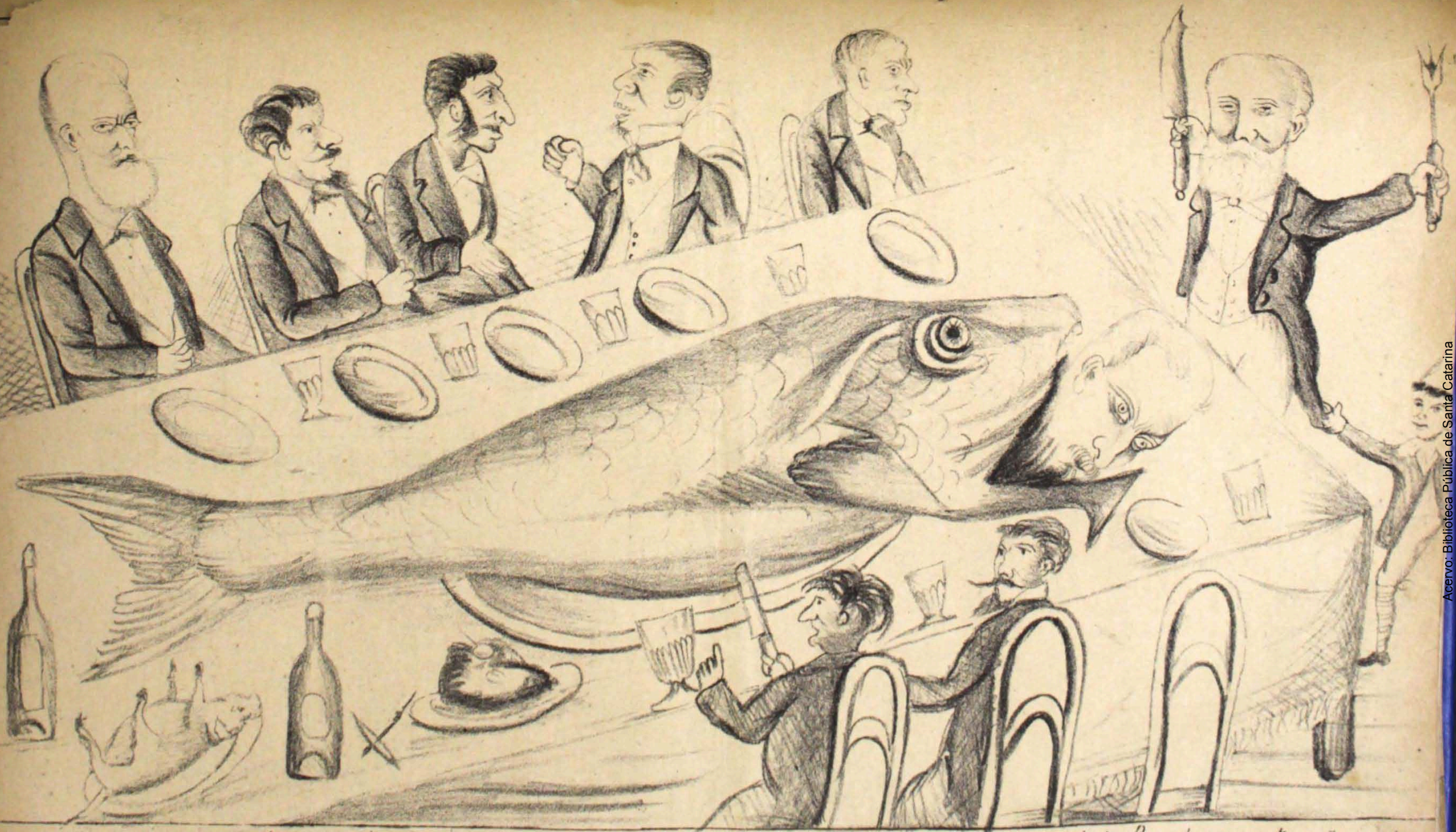
×

Brindes. . . .

Do dr. Balcão, saudando á provincia por ter a testa de sua administração um homem da estatura politica do Exmo Sr. dr. Bacalhão

LITHOGRAPHIA E TYP DE ALEX. MARGARIDA
Caricaturista JOAQUIM MARGARIDA

RUA DE JOÃO PINTO 28



N'um jantar loterico foi grande a surpresa do bacalhão. Esperando-se pelo Brocha e este não apparecendo, deu-se começo a funcção; mal qual não foi o espanto de todas quando viram que elle sahia pela joca do peixe. Situa depressa não puxassemos a casaca do Manel Trincante, elle desmaiara....